

CAMINHOS INCLUSIVOS

Belo Horizonte | Outubro de 2024 | Ano 1 | Edição nº 5



PALAVRAS E EXPRESSÕES - PÁGINA 2



AGENDA DO PROFESSOR - PÁGINA 3



WEBINAR - PÁGINA 4

SUS vai fornecer bengalas com cores para identificar níveis de deficiência visual.



O presidente Lula sancionou na segunda-feira (5/8), uma lei que designa cores para a chamada bengala longa, usada por pessoas com cegueira e baixa visão para auxiliar na locomoção. As cores servirão para identificar o grau de deficiência visual do usuário. O texto foi sancionado sem vetos e também assinado pela ministra da Saúde, Nísia Trindade.

De acordo com o texto, a cor branca deve ser destinada às pessoas cegas. Usuários com baixa visão ou visão subnormal devem portar bengalas verdes, enquanto a vermelha e branca será reservada para pessoas

surdas-cegas.

Ainda de acordo com a norma, caberá ao Sistema Único de Saúde (SUS) fornecer a bengala longa na coloração

solicitada. Para isso, serão necessários trâmites administrativos para alterar a descrição dos procedimentos na tabela SUS a fim de possibilitar o fornecimento do equipamento com as diferentes cores, conforme estabelece a lei.

A avaliação da cegueira, da baixa visão ou da surdo-cegueira, quando necessária, deve ser realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar. Também cabe ao poder público divulgar o significado da coloração da bengala longa e os direitos dos usuários. A lei entrará em vigor após 180 dias de sua publicação.



- O PDI DIGITAL -

Palavras e expressões que devemos evitar por estarem em desacordo com as atuais formas de se referir às pessoas com alguma limitação, proveniente ou não de deficiência.



Aluno especial: o aluno não deve ser especial por ter alguma deficiência ou transtorno, portanto, todos os alunos devem ser especiais aos olhos do professor. O correto é se referir ao estudante com deficiência como: “aluno/pessoa com deficiência” ou “aluno/pessoa com deficiência intelectual (ou auditiva, ou visual, ou física, ou múltipla)” ou “aluno/pessoa com autismo” ou “aluno/pessoa com necessidades educacionais específicas” etc.

Aluno de inclusão: o aluno não é de inclusão, pois inclusão é a proposta de aceitar a diversidade e se relacionar com todas as pessoas dentro dessa perspectiva. Esse aluno, considerado como “de inclusão” é o “aluno público-alvo da educação especial”.

Autista (usado como adjetivo): não se deve usar a expressão aluno/pessoa autista, pois o autismo não é uma característica e sim uma condição. O correto seria dizer “aluno/pessoa com autismo” ou “aluno/pessoa com transtorno do espectro autista”.

Cadeirante: na linguagem coloquial não está errado, mas na linguagem profissional não deve ser usado, pois o referencial dessa palavra é cadeira e, antes de tudo, há uma pessoa sentada nesse objeto. A cadeira não faz parte da pessoa. O correto é dizer “pessoa em cadeira de rodas” ou “usuário de cadeira de rodas”, assim estamos dando ênfase à pessoa e não à cadeira.

Deficiência mental: a deficiência da pessoa não é na mente e sim na inteligência, ou seja, a inteligência da pessoa funciona abaixo do esperado, considerando sua idade e condição social. O correto é “deficiência intelectual”.

Deficiente (substantivo): quando dizemos “o deficiente” estamos afirmando que a pessoa é deficiente em sua totalidade. Por outro lado, quando dizemos “pessoa com deficiência” estamos afirmando que essa pessoa tem uma condição de deficiência, mas tem outras condições que não o são.

Deficiente (adjetivo): quando dizemos “pessoa deficiente”, assim como foi afirmado anteriormente, estamos afirmando que a pessoa é deficiente em sua totalidade. Por outro lado, quando dizemos “pessoa com deficiência” estamos afirmando que essa pessoa tem uma condição de deficiência, mas tem outras condições que não o são.

Doença mental: essa expressão, pela palavra “doença” dá ideia de uma enfermidade. Com a campanha antimanicomial, substituiu-se essa palavra por “transtorno”. Portanto, o correto é dizer “transtorno mental”, pois se trata de um transtorno da mente.

Escola regular: o que é “regular” é o ensino, pois ele é regulamentado por legislações construídas pelo poder público. Dentro do ensino regular temos “escolas comuns”, que é a escola para todos e as “escolas especiais”, que são aquelas que existem para os que dela necessitam por causa da gravidade de suas condições de deficiência ou transtorno. Ambas, escola comum e escola especial são regulares, pois são regulamentadas.

Necessidades Educacionais Especiais: não está incorreto, mas as necessidades da pessoa não são especiais e sim específicas. Portanto, o mais indicado seria dizer “necessidades educacionais específicas”, pois elas são específicas da condição de deficiência ou transtorno da pessoa.

Normal: essa palavra não deve ser usada porque o seu contraponto é “anormal”, deixando transparecer que quem não é considerado normal, seria anormal. Dessa forma, devemos nos referir àquelas pessoas que não têm nenhuma deficiência ou transtorno como uma pessoa “não deficiente”. Atualmente, também, são utilizados os termos “típicos” e “atípicos”, populares entre pais, médicos e educadores para definirem características que diferenciam a vivência e o aprendizado de pessoas com deficiência, autismo e outras condições como atípicas e, para aqueles que não possuem essas condições são típicas.

Portador: essa palavra deixou de ser usada porque “portar” significa “carregar” e as pessoas com deficiência ou com transtorno não carregam sua deficiência ou transtorno, mas estas são uma condição. Por isso, o correto é se referir ao estudante com deficiência ou transtorno como: “aluno/pessoa com deficiência ou transtorno” ou “aluno/pessoa com deficiência intelectual (ou auditiva, ou visual, ou física, ou múltipla)” ou “aluno/pessoa com autismo” ou “aluno/pessoa com necessidades educacionais específicas” etc.

Referenciar a pessoa pela sua condição de deficiência ou por sigla: é incorreto dizer “aluno/pessoa Down” ou “aluno/pessoa DI” (querendo dizer com deficiência intelectual) ou “aluno/pessoa PC” (querendo dizer com Paralisia Cerebral) ou “aluno/pessoa TEA”. E outras siglas como PcD (pessoa com deficiência), DA (deficiência auditiva), DV (deficiência visual) etc.

Transtornos Globais do Desenvolvimento: essa expressão ainda é encontrada em vários documentos normativos, ela se refere a autismo, síndrome de Asperger, síndrome de Rett e transtorno desintegrativo da infância. A partir do DSM-V, publicado em 2013, todas essas condições passaram a fazer parte do Transtorno do Espectro Autista (TEA), portanto, a expressão “transtornos globais do desenvolvimento” deve ser substituída por “Transtorno do Espectro Autista (TEA)”.

Obs.: existem outros termos que, apesar de quase não serem mais pronunciados, ainda ouvimos, principalmente, de pessoas leigas e pouco escolarizadas ou por aqueles que os utilizam como ofensa. Esses termos são: aleijado, idiota, imbecil, louco, retardado e outros.



Autora: **Sandra Souza**
Profissional da Inclusiva Gestão da
Diversidade Escolar
<http://lattes.cnpq.br/7572327946841261>

- O PDI DIGITAL -

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO



Não percam a oportunidade de realizar uma formação com profissionais experientes e especializados na melhor universidade privada do Brasil! Você terá aulas síncronas com seus professores e poderá perguntar, tirar suas dúvidas, além de garantir uma melhor aprendizagem. caso perca uma aula, ela fica gravada e você não perde o conteúdo.

Para o ambiente de estudos, Você conta com o ambiente de aulas online "teams" além do ambiente de organização de informações, textos e atividades, o canvas! Onde você terá acesso as referencias, orientações e atividades a serem postadas.

Não perca essa oportunidade de dar um "up" na sua carreira atualizando-se com os professores da PUC Minas.



AGENDA DO PROFESSOR

No mês de julho de 2024, os professores das escolas de Carmo do Cajuru receberam a "Agenda do Professor". Essa iniciativa tem como objetivo auxiliar os registros dos docentes sobre suas atividades em sala de aula e anotações relacionadas aos alunos.

A "Agenda do Professor" é mais um suporte valioso oferecido à rede escolar, contribuindo para a melhoria dos processos de ensino. Com esse material em mãos, os professores poderão organizar suas tarefas, acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e registrar informações relevantes para o planejamento pedagógico.

Agradecemos aos patrocinadores, Viação Itaúna e Progás, por tornarem possível a distribuição desse recurso tão importante para a educação inclusiva em nossa região.



Escola Municipal
Princesa Isabel



Escola Municipal
Nossa Senhora do Carmo



CEMEI Semestres do Saber



Escola Municipal de
Santo Antônio da Serra

Com R\$ 398,00 você ou sua empresa pode apoiar uma escola.

Apadrinhar uma escola é dar oportunidade para que o aluno com necessidades especiais tenha um profissional mais capacitado para atender às suas demandas, é contribuir para que esse aluno possa se desenvolver integralmente.



- O PDI DIGITAL -

WEBINAR

COMPREENDENDO O COMPORTAMENTO NO TEA E O GERENCIAMENTO DAS CRISES



Consequências e Tipos de Reforço

As consequências do comportamento têm um papel fundamental no seu fortalecimento ou enfraquecimento.

O tipo de consequência, seja ela **reforçadora** ou **punitiva**, determina a probabilidade de o comportamento se repetir no futuro.

É importante entender que **o reforço é um conceito poderoso**, que se baseia na ideia de que comportamentos que são seguidos por consequências agradáveis tendem a ser repetidos.

The image shows a slide with text on the left, a photo of a child sitting on colorful cushions in a room with a lamp in the middle, and two video thumbnails of women on the right.

Nossa equipe pedagógica esteve presente ontem na discussão de um dos temas mais desafiadores do momento, compreender os comportamentos e o manejo dos mesmos nas crianças com TEA.

A nossa especialista na área, Luciane Campos fez uma apresentação muito consistente sobre o tema e, logo seguiu-se uma ótima conversa e troca com a participação de todos os presentes.

As demais especialistas da Inclusiva, Sandra Freitas, Nivânia Reis e Juliane Niquini também auxiliaram nas discussões e trocas com a equipe de educadores da cidade de Itaúna.

EDITORIAL QUEM SOMOS

Nivânia Reis - Desenvolvimento de conteúdo. **Carlos Pietrobon** - Desenvolvimento tecnológico da solução. **Sandra Freitas de Souza** - Estudos focados na Educação Inclusiva. **Juliane Niquini** - Desenvolvimento de conteúdo e suporte e supervisão ao usuário. **Luciane Dias Campos** - Responsável pela Supervisão nas Escolas. **Cida Calixto** - Responsável por Educação Especial e Tradutora Intérprete de Libras (TILS) e Braille. **Wellington Borges** - Responsável pelo comercial, gestão e desenvolvimento de projetos. **Valdirene Sousa** - Responsável pela parte administrativa e financeira.



Rotary
Distrito 4560



EU APOIO ESTA CAUSA!